

Entre a Cruz e a Menorá: a trajetória da conversão de Edith Stein.

Between the Cross and the Menorah: the trajectory of Edith Stein's conversion.

Marcelo Cabral de Araújo

Orientador: **Prof. Dr. Wagner Lopes Sanchez**
PUC-SP Doutorado em Ciência da Religião

Resumo:

Esta pesquisa explora a trajetória de conversão de Edith Stein, filósofa alemã de origem judaica, que transitou do judaísmo ao cristianismo, culminando na vida monástica como carmelita e no martírio em Auschwitz. A pesquisa adota uma abordagem interdisciplinar, unindo revisão bibliográfica, análise comparativa e uma etnografia espiritual, para compreender a conversão como um fenômeno multifacetado, que envolve dimensões intelectuais, espirituais, sociais e históricas. A investigação examina a influência de fatores como a fenomenologia de Edmund Husserl, a espiritualidade de Santa Teresa de Ávila, o contexto sociocultural da Alemanha pré-Holocausto e as dinâmicas de interação comunitária entre cristãos. Edith Stein é analisada como um paradigma de busca pela verdade, cuja síntese entre fé e razão transcende divisões religiosas e intelectuais. Sua conversão, marcada por uma profunda reflexão filosófica e espiritual, é apresentada não apenas como um evento individual, mas como um processo situado no cruzamento de múltiplas forças sociais, históricas e culturais. O estudo destaca a relevância de Stein no campo das ciências humanas, evidenciando como sua vida e obra desafiam fronteiras disciplinares e oferecem novas perspectivas sobre a interação entre religião, filosofia e história.

Palavras-chave: Fenomenologia; Carmelo Descalço; Filosofia e fé; Busca pela verdade; Holocausto.

O interesse em estudar Edith Stein surgiu a partir de minha participação em um grupo de pesquisas liderado pelo Prof. Gilberto Safra (IPUSP), cujo objetivo era analisar aspectos da vida e do pensamento dessa filósofa alemã, especialmente em relação à educação. Fiquei

profundamente impressionado tanto com a erudição quanto com a história de vida de Edith Stein. Passados dois anos, decidi aprofundar meus estudos, ingressando no mestrado em Ciência da Religião e defendendo a dissertação intitulada “Vivenciando a experiência do outro: empatia em Edith Stein”. Desde então, minha busca espiritual revelou-se constante, e a biografia de Edith Stein, em certa medida, espelha inquietações semelhantes às minhas. Nessa perspectiva, apresento a tese sobre o processo de conversão religiosa de Edith Stein, que, antes de tudo, reflete uma resposta à minha própria angústia pessoal, mas também uma tentativa de compreender melhor o contexto social em que tal transformação ocorreu. A esse respeito, penso que é possível afirmar, que, em certo sentido, o objeto de todo pesquisador é seu sintoma pessoal.

A partir do itinerário rico e complexo da vida de Edith Stein, o foco central desta investigação reside em compreender seu processo de conversão. Busca-se averiguar como essa transformação de vida, em múltiplos aspectos, ocorreu a partir de diferentes representações sociais, ancoradas nos elementos culturais que a envolviam. Para tanto, o estudo fundamenta-se em revisão bibliográfica e análise comparativa de diversas fontes, contemplando tanto os próprios textos da filósofa quanto os trabalhos de autores que discutiram suas ideias. Somam-se a isso observações de uma “etnografia espiritual”, pois o presente autor fez uma imersão no caminho espiritual de Edith Stein, participando dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola e ingressando, como candidato postulante, em um grupo na Paróquia Santa Teresinha, em São Paulo, associado à Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares. Essa vivência tornou possível experimentar o carisma do Carmelo Descalço e, assim, oferecer um olhar mais próximo das fontes inspiradoras de Stein.

Pergunta-se, portanto, se é possível entender a conversão religiosa de Edith Stein como um processo de construção social, sustentado por distintas manifestações da cultura humana. No plano investigativo, adota-se a hipótese de que tal conversão não se restringiu a um fenômeno isolado do foro íntimo, mas se constituiu em diálogo permanente com os valores, referências históricas e matrizes culturais de seu tempo, reverberando na formação de sua identidade e em sua posterior atuação religiosa e intelectual.

A noção de conversão como um paradigma fundador emerge, então, como questão central. Edith Stein perscrutava de forma incessante a verdade, e sua angústia diante do desconhecido encontrou, à luz do pensamento filosófico e do encontro com a fé cristã, uma resposta que se manifestou em pilares religiosos e filosóficos. Trata-se de um tema de grande significado não apenas no âmbito pessoal de Stein, mas também nos estudos da filosofia e da

espiritualidade, pois suscita reflexões acerca das motivações subjacentes à mudança de crença e de identidade religiosa.

Por fim, ressaltam-se a importância histórica, social e política da conversão de Edith Stein, cujo protagonismo filosófico se mostrou decisivo para o desenvolvimento do pensamento no século XX, assim como para a produção de um modelo paradigmático de análise nas ciências humanas. Em 1922, quando efetivamente se converteu ao catolicismo, Stein não protagonizou um simples ato religioso, e sim um ponto de inflexão em sua caminhada intelectual e espiritual. Tendo sido judia de nascimento, viveu uma experiência de fé profundamente transformadora, que a levou a entrelaçar sua trajetória filosófica com a busca de sentido e de verdade. Essa fusão, somada ao contexto histórico em que se inseria, acabou por nortear sua vida até o ingresso no Carmelo Descalço e, em última instância, até seu martírio em Auschwitz.

A tese está organizada em quatro capítulos. No primeiro capítulo, apresenta-se de forma sucinta a biografia de Edith Stein, destacando fatores relevantes que conduziram à sua conversão religiosa. Essa abordagem inclui aspectos pessoais, familiares e contextuais que prepararam o terreno para a guinada espiritual.

No segundo capítulo, expõe-se as principais contribuições teóricas acerca do conceito de conversão, convocando autores representativos da discussão no campo religioso, a fim de fundamentar a análise do processo vivido pela pensadora alemã. A ideia é demonstrar de que modo a conversão religiosa de Edith Stein, mártir católica, irradiou-se por todos os âmbitos de sua vida, reforçando a consolidação de uma experiência de fé que envolveu não apenas dimensões espirituais, mas também filosóficas e sociais.

No terceiro capítulo, realiza-se uma análise detalhada do impacto da fenomenologia de Edmund Husserl e da espiritualidade de Santa Teresa de Ávila no desenvolvimento do pensamento e da experiência espiritual de Edith Stein. Examina-se como ambas as influências proporcionaram uma base intelectual e mística que ajudou a moldar sua jornada de conversão, evidenciando o papel do diálogo entre filosofia e espiritualidade na construção de sua nova identidade religiosa. Além disso, busca-se compreender como tais perspectivas ajudaram Stein a consolidar sua visão sobre a relação entre fé e razão.

No quarto capítulo, investiga-se a dimensão cultural e histórica da conversão de Edith Stein, considerando o contexto sociopolítico da Alemanha do início do século XX, marcado pelo antisemitismo e pelas tensões religiosas. Discute-se como sua trajetória de fé se relacionou com os desafios impostos pelo período, culminando em sua entrada no Carmelo Descalço e em sua trágica morte em Auschwitz. Esse capítulo procura evidenciar como o

percurso de Stein transcende a esfera pessoal, adquirindo significados amplos no campo da filosofia, da espiritualidade e das ciências humanas.

Por fim, retomam-se os principais argumentos discutidos nos capítulos, enfatizando o caráter multifacetado da conversão de Edith Stein, que integra elementos históricos, sociais, filosóficos e espirituais. A tese busca, assim, oferecer uma contribuição original para os estudos interdisciplinares sobre conversão religiosa, destacando Edith Stein como um paradigma que transcende os limites de sua época e continua a inspirar reflexões no campo da filosofia e da religião.

Edith Stein foi uma intelectual de vasta cultura e de uma inquietação filosófica singular, cuja trajetória reflete não apenas o contexto histórico em que viveu, mas também os dilemas e as possibilidades de uma vida dedicada à busca incessante por sentido e verdade. De origem judaica, sua jornada se destacou pela coragem de questionar a tradição em que nasceu, optando por uma conversão ao catolicismo que, longe de ser um evento pontual, revelou-se um processo multifacetado e gradual. Essa conversão não se limitou a uma experiência religiosa íntima ou a uma “iluminação” espiritual isolada. Antes, foi o resultado de um diálogo constante entre elementos culturais, filosóficos, teológicos e históricos, que se entrelaçaram para moldar o itinerário espiritual da filósofa.

A profundidade de sua conversão pode ser observada na forma como Stein integrou sua formação fenomenológica com a fé cristã, demonstrando que razão e fé não são instâncias antagônicas, mas complementares. Sua decisão de ingressar no Carmelo Descalço, uma congregação marcada pelo rigor espiritual e místico, é emblemática da intensidade com que buscou alinhar sua vida pessoal e intelectual aos princípios de sua nova fé. Inspirada pela trajetória de Teresa de Ávila, cuja própria biografia revela ecos de uma busca espiritual radical, Stein dedicou-se ao estudo e à prática religiosa, encontrando no Carmelo um espaço de aprofundamento teológico e místico.

No entanto, sua conversão não pode ser compreendida sem levar em conta o contexto histórico e sociopolítico que a cercava. A ascensão do nazismo e a intensificação da perseguição aos judeus conferiram à sua trajetória uma dimensão trágica, mas também profundamente simbólica. Ao abraçar a fé católica, Stein não abandonou sua herança judaica; pelo contrário, sua escolha revela uma síntese de identidades que resistiu à violência e à opressão de sua época. Seu martírio no campo de concentração de Auschwitz, em 1942, representa, nesse sentido, a culminância de sua conversão. Foi o momento em que ela viveu, de forma extrema, os valores de solidariedade, compaixão e fidelidade que abraçara em sua vida religiosa.

A partir do olhar da Ciência da Religião, a trajetória de Edith Stein evidencia a complexidade dos processos de conversão religiosa. Não se trata apenas de um ato individual de adesão a uma nova crença, mas de um fenômeno social e cultural que envolve múltiplas dimensões. Sua conversão foi moldada por fatores pessoais, como sua busca por sentido, mas também por elementos externos, como o impacto das tradições religiosas que encontrou ao longo de sua vida e as pressões históricas que viveu. Esse entrelaçamento de dimensões torna sua trajetória um caso singular, que ilumina questões amplas sobre identidade, pertencimento e transformação espiritual.

O legado de Edith Stein transcende sua biografia. Sua obra e sua vida continuam a inspirar debates nos campos da filosofia, da teologia e das ciências humanas, destacando a importância do diálogo entre diferentes tradições religiosas e culturais. Além disso, seu exemplo desafia concepções simplistas sobre a conversão, mostrando como esse processo pode ser ao mesmo tempo profundamente pessoal e marcadamente comunitário. No caso de Stein, sua conversão não apenas transformou sua própria vida, mas também repercutiu em círculos acadêmicos, religiosos e sociais, oferecendo um testemunho de como a busca pela verdade pode gerar impactos duradouros.

Finalmente, a figura de Edith Stein permanece como um paradigma para reflexões contemporâneas sobre o diálogo inter-religioso, a integração entre razão e fé, e a resiliência humana em contextos de adversidade. Sua trajetória exemplifica como a conversão pode ser uma resposta à complexidade da existência, envolvendo não apenas mudanças de crença, mas também uma reconfiguração abrangente de valores, comportamentos e perspectivas. Em um século marcado por horrores como o Holocausto, o martírio de Edith Stein destaca o poder do amor, da fé e da solidariedade, valores que continuam a inspirar aqueles que buscam compreender os desafios e as possibilidades da vida espiritual. Assim, Edith Stein não é apenas uma figura histórica, mas uma fonte viva de inspiração e de questionamento, cuja relevância permanece viva no cenário intelectual e espiritual contemporâneo.